

## Teores dos micronutrientes em áreas com feijoeiro irrigado no município de Cristalina, Goiás

Marcos Antônio Machado Mesquita<sup>1</sup>, Tatiely Gomes Bernardes<sup>2</sup>, Pedro Marques da Silveira<sup>3</sup>, Augusto Cesar de Oliveira Gonzaga<sup>4</sup>

O Brasil é um dos maiores produtores e o maior consumidor mundial de feijão comum (*Phaseolus vulgaris* L.). A nutrição mineral adequada é uma das formas de se aumentar a produtividade das culturas, por meio de programas de adubação que atendam além da quantidade fornecida de fertilizante, o balanço entre os nutrientes requeridos, associado à disponibilidade hídrica. Este trabalho teve por objetivo a avaliação da fertilidade do solo de áreas com feijoeiro irrigado por meio das concentrações de micronutrientes determinadas por análise do solo e interpretadas pelo método dos níveis críticos, em áreas manejadas homogeneamente. O trabalho foi conduzido em áreas de produção comercial irrigada de feijão com a cultivar Pérola, localizadas no município de Cristalina, Estado de Goiás, no período de maio a setembro de 2010. Em 18 pivôs foram selecionadas 86 glebas para o desenvolvimento deste trabalho. Na avaliação da fertilidade do solo pelo critério das faixas de concentração (FC), a interpretação dos teores médios das amostras, representa uma estimativa da área estudada. Em 100% das amostras os elementos Fe, Mn, Zn e Cu ficaram classificados na classe alto, e o B em baixo. A amplitude total é um dos modos mais simples de medir a dispersão, e o Mn foi o nutriente com menor amplitude, considerada baixa, comparada com a encontrada em solos com fertilidade natural, que foi de 0,6 a 92 mg dm<sup>-3</sup>, já para o Zn e Cu a dispersão foi alta e em uma faixa acima das encontradas, possivelmente pela intensificação da agricultura. As médias e medianas de Cu, Mn e Zn enquadraram-se na classe alto e do B na classe baixo. O coeficiente de variação obtido dá uma ideia da precisão do experimento, os coeficientes de variação foram classificados como médio para B, alto para Cu, e muito alto para o Fe, Mn e Zn. No teste de Shapiro-Wilk (W) não se rejeitou a hipótese da normalidade da variável Zn.

<sup>1</sup>Engenheiro Agrônomo, Doutorando em Agronomia, Estagiário, Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, marcos\_a\_mesquita@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Doutoranda em Agronomia, Estagiária, Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, tatielygb@gmail.com

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Doutor em Agronomia, Pesquisador A, Embrapa Arroz e Feijão, pmarques@cnpaf.embrapa.br

<sup>4</sup>Analista, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, augustocesar@cnpaf.embrapa.br